

SETÚBAL

● Era ao cair da tarde de um dia quente de Agosto. O meu dia tinha sido completamente cheio. Tão cheio que nem me deixou gozar os momentos continuamente saborosos que a vida oferece. O cansaço acaba por nos entorpecer e a gente perde a poesia que a vida ofertada irresistivelmente gera.

Na esplanada da nossa casa da praia, os rapazes mais pequenos brincavam, correndo uns atrás dos outros enquanto os mais velhos, sentados às mesas, jogavam ou simplesmente entretidos conversavam, naturalmente as banalidades próprias da sua adolescência e juventude. Na estrada os carros e as motos roncavam, transportando as pessoas curtidas pelo calor do sol e a água do mar, a caminho de suas casas. O sol, coado através da ramagem dos pinheiros e da mata arrabidina, beijava docemente, como que despedindo-se, num até amanhã carinhoso, quantos haviam gozado mais este dia de férias. No meio dos gaiatos, sentados em cadeirões, estavam a saborear a calma vespertina sete doentes do Calvário que o Padre Baptista nos deixou trazer para este sol e esta serra de maravilhas. Um deles, que não se pode sentar, repousava numa cama debaixo de uma frondosa buganvília. Eu contemplava o quadro. O meu espírito achava tudo banal. Nada me fazia emergir do peso que me esma-

gava. De repente, vi surgir, escada acima, um par bem vestido, bronzeado, nutrido, que ao aproximar-se demonstrou vir também perfumado. Falaram em inglês e perguntaram se não havia um quarto vago para alugar. — Não, disse simplesmente. E como que iluminando-me repentinamente expliquei: — Isto agora é uma casa para pobres.

Depois de a frase ter saído, iluminei-me ainda mais e verifiquei a grande revolução operada. Uma revolução pacífica, sem espingardas nem cravos. Uma revolução de amor cristão. Toda nascida do Coração de Cristo que opera no íntimo de cada Homem.

Deus prepara uma Casa para o Pobre, diz a Palavra Eterna e nós verificamos de uma forma inequívoca a exactidão do que afirma. É um deslumbramento do divino! Os pobres têm uma casa para repousar e revigorar o seu corpo e a sua alma, num dos lugares mais lindos de Portugal. A Igreja acolhe-os na ternura do que tem de melhor e mais saudável. Ninguém pode duvidar. Tudo é evidente. Tudo foi conseguido. Uma maravilhosa revolução!

● Eu tinha recebido uma carta de comunhão na «aventura» com um cheque de cinquenta contos de alguém que quer manter o anonimato e se revela cristã.

Dizia-me que dentro de dias

receberia uma encomenda com algo de que lhe custava muito desprender-se.

Eu esqueci.

Outro dia, a Luísa, esposa de um gaiato antigo, deu-me uma encomenda com este recado: «Mandaram entregar-lhe isto, pessoalmente, só a si, para o senhor abrir». Pensei que fosse um paramento sa-

grado, ou qualquer tralha ou instrumento de culto. Levei a encomenda para o quarto e tive-a lá dois dias sem lhe tocar. Numa noite, em que me ia a deitar, olhei o embrulho, despertou-se-me a curiosidade, cortei os fios, que a paciência era nula, desembrulhei e emocioniei-me de tal forma que não dormi nada. Jóias de grande preço e salvas de prata fina eram o recheio do que julguei ser uma lembrança qualquer!

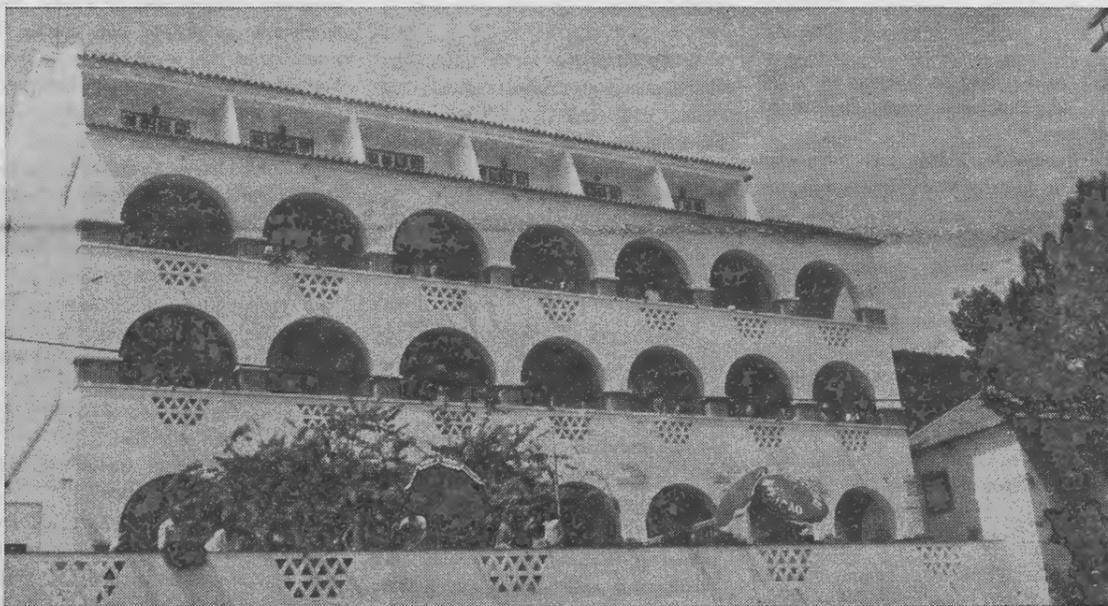
Fui para a Capela. Rezei. Dei graças. Pedi perdão. Senti-me tão pequenino e tão indigno! O carinho de Deus era tão

intenso e tão visível! A presença do Sobrenatural tão forte!

Relembrava a carta: «Passar um cheque, não me custa nada; mas desprender-me disto custa muito!.. Li no livro De como eu fui... que ofereciam jóias ao Padre Américo e ele as convertia em dinheiro. Aí vão para a vossa casa da praia!»

Quando subires as escadas da nossa casa para a visitar ou rezar na nossa linda Capela lembra-te: «O terreno que pisas é sagrado! Tem muita santidade!»

Padre Acílio



Vista geral da casa da praia, na Arrábida.

Como chegar lá?...

Ontem, à mesa, contaram-me como duas religiosas fizeram calar toda a gente que seguia de autocarro, numa grande cidade europeia. E a razão foi simples. Só porque traziam no seu regaço uma mulher que mais parecia um farrapo humano. Levaram-na para a Casa onde viviam, que a rua era a sua morada. Acarinhavam-na tanto que as pessoas não tiravam os olhos delas e não diziam palavras. Mais ainda: quando o autocarro parou, desceram com o seu tesouro e mais adiante encontraram um bêbado desfigurado, prostrado no chão. Carregaram os dois e foram-se. É uma história verdadeira que nada teria de extraordinário se não fosse o amor extraordinário daquelas mulhe-

res e o silêncio que se fez.

Continuámos a conversar com o meu companheiro impressionado pelo que viu. Falámos dos caídos nas bordas dos caminhos; dos filhos abandonados; dos lares desfeitos; do mundo da miséria. Chegados a este ponto, e para que a conversa não ficasse incompleta, tocámos noutra mundo de miséria também! O mundo daqueles e daquelas que vivem afogados dentro de suas casas, pensando só no dinheiro e na riqueza material, sem verem mais nada que o prazer imediato que esses bens lhes podem trazer. — Como chegar lá? Vivem tão fechados, de coração tão metalizado! — Como chegar lá?

Os caídos nas ruas vêem-se. Deixam-se agarrar. Recuperam

a dignidade pela força da Caridade infundida pelo Espírito de Deus no coração de homens e mulheres; de rapazes e raparigas que só têm um querer: salvar os que andam perdidos. Para isso consagram as suas vidas. — Mas os outros?, perguntava o meu interlocutor. — Como chegar lá? É um mundo de miséria em que vivem, de que nem sequer dão conta. Mais difícil chegar lá. A Salvação é para eles também. Ficámos a pensar e não vimos outro caminho senão o da «Pobreza escandalosa» assumida por amor a Jesus Cristo que sendo Deus Se baixou à condição de Escravo para libertar a todos.

Encontrámos Pai Américo

Cont. na 3.ª pág.

FESTAS

Faltam só três semanas para começar a digressão. Première: Coliseu do Porto, no primeiro domingo de Outubro, às 11 horas da manhã.

Depois, será em Aveiro, Vila Nova de Famalicão, Amarante e Braga.

Temos um mundo de gente à nossa espera! Felizes! Juntamos todos num abraço amigo.

Tripeiros há que, na ronda das Festas, estarão pela primeira vez no Coliseu do Porto a um domingo de manhã! Curioso notar que a gerência da empresa, para além do mais, quis sublinhar o Centenário do nascimento de Pai Américo sugerindo a estampa-

Cont. na 4.ª pág.

PELAS CASAS DO GAIATO

Notícias da Conferência de Paço de Sousa

● A Segurança Social lança, agora, uma acção para os titulares de pensão social (magros 7.500\$00 mensais) fazerem «prova de insuficiência de rendimentos».

Chega até nós uma procissão de gente que, por não saber escrever (mais de 20% da população campestre), pede a mão no preenchimento do impresso que é simples, mas tem o inconveniente d'obrigar o pensionista a deslocar-se à repartição de finanças concelhia, com despesas de transporte, etc. Um sacrifício para os Pobres!

Desconhecemos o critério d'avaliação oficial. Mas, num ou noutro caso muito específico — aduzimos como servos dos Pobres — seria injusto que anulassem pensões a quem usufrua de casinha modesta com rendimento atestado pelo fisco. Ou teria o pensionista de vender o *ninho* e armar barraca na via pública para receber a maquia? Se as avézinhas do céu precisam de *ninho*, quanto mais o ser humano!

● Abalou com os filhos e anda por lá. Problemas conjugais difíceis de sanar.

O servo dos Pobres não julga nem tem a pretensão de fazer milagres. Mas, entre o mais, uma coisa não dispensa: indicar o caminho certo, os justos valores, denunciando as maiores vítimas — os filhos. Estão aqui os três à nossa frente. Traumatizados.

— *Vá dar de comer às crianças...!*

Enquanto falávamos, eles comiam-nos com os olhitos. E a menina aproxima-se mais, como quem diz: — *Que vai ser de nós...!?*

PARTILHA — Mil escudos da assinante 27052, de Aveiro. Cheque de 4.000\$00 para as minhas irmãs viúvas — assinado pelo «Manuel de Braga». Outro, de três mil, «para os Pobres da Conferência do Santíssimo Nome de Jesus»; e um estímulo: «Que Deus vos ajude na cruzada de serviço pelos Outros». Caridade perfeita!

Vinte rands, de Umbilo (África do Sul). Retribuímos o abraço amigo. «Para a Conferência do Santíssimo Nome de Jesus e com saudações fraternas, o cheque da minha partilha mensal» — de «uma assinante de Paço de Arcos», que não falha!

O assinante 20517, de Fiães, corresponde a SOS transmitidos nesta coluna. «Avó de Sintra», com a delicadeza de sempre, caminha de mão dada aos Pobres com parte da sua pensão de reforma. Partilha cristã!

O assinante 35193, de Vila Nova de Gaia, com cinco contos em vale de correio «para serem aplicados na necessidade mais urgente». Cumprimos! Mais 200\$00 do assinante 31235 e um desabafo d'alma: «Desculpem andar a maçá-los com dádivas tão pequenas». Aqui está o valor!

Mais seis contos do assinante 11902, do Fundão, que todas as quinzenas abraça os Pobres com a alegria da primeira hora. Cheque de um dos primeiros Amigos da Obra da Rua,

na cidade do Porto, com a amizade da primeira hora. Outro, de Baguim (Rio Tinto), «para uma renda de casa». Eis uma acção oportuníssima!

«O habitual contributo (da assinante 31104), solicitando que rezem por mim e, quando ler O GAIATO, possa lá ver, muito discretamente, que o barco chegou a bom porto. Não mencionem a importância.» Quantos Pobres dão graças a Deus pelos óbulos que lhe saem do coração!? No fim da procissão, outro *bolinho* rocheado, pela mão de M. M., da Covilhã.

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

Paço de Sousa

PRAIA — Acabaram as férias do 3.º turno, no dia 25 de Agosto. Todos as gozaram ao máximo, pois está à porta um longo ano de trabalho profissional e escolar.

O turno correu normalmente. Agora foi o quarto e último turno. E desejamos tudo corra pelo melhor. Também merecem.

AGRICULTURA — O nosso rebanho ficou mais pobre! Uma noite destas, dois cães vadios e com fome passaram na mata, atacaram o rebanho, mataram duas ovelhas e feriram algumas.

Esperamos que tal não tome a acontecer, pois queremos ter um rebanho de grandes dimensões.

DESPORTO — Continua em acção o torneio Inter-Casas. A nossa equipa lá está. Desta feita, o adversário foram os rapazes de Miranda do Corvo. Resultado bem conclusivo: 11-1. Os nossos companheiros de Miranda do Corvo não desanimem, pois decerto melhores dias virão.

Agora, falando do Torneio das Vindimas, o nosso grupo está a fazer boa figura: classificado no primeiro lugar por equipas.

VISITANTES — Continuamos a receber muitos visitantes. Ultimamente, muitos grupos de jovens, o que mostra que estão a ser atraídos pela palavra de Pai Américo, facto que nos deixa muito alegres e orgulhosos.

Jovens: conviço todos para que nos visitem. Teremos muita alegria em confraternizar convosco.

Serafim

Tojal

FÉRIAS — Estivemos em S. Julião da Ericeira a gozar férias. Muito sol, mar, a beleza do campo conjugando-se com a vivacidade, a imaginação, a tranquilidade, a alegria..., desde o nosso Joel de dois anitos, até aos responsáveis que deram o seu, melhor. Também as duas senhoras se sacrificaram. Clano, são mimos aos mais pequeninos: — Olha, Zé, às vezes falta-me a paciência para os pequeninos... Mas o trabalho é muito!

Dois meses e meio com quatro grupos de trinta rapazes e tanta mulher sem fazer nada...

Levantávamo-nos às 8 horas da manhã, depois o pequeno-almoço e a praia: jogos de bola, ténis, corridas de natação com o apito do banheiro e deliciosos banhos de sol. Após o almoço, a sesta. Antes do jantar, meditação e oração comunitária: o Terço, a Vida belíssima de Jesus, a ternura da Mãe do Céu, o trabalho dos Pastorinhos; e desabafos, apelos, o relato de situações vividas ao longo do ano, as nossas fragilidades...

Extraordinário! Coisas bonitas que se falaram e fizeram! Apostas em dias melhores! Partilhar aquilo que realmente somos, numa vida espiritual mais sã. Tudo isto com a calma e a imensidão do oceano, o cântico das ondas, o aroma dos pinheiros e os belíssimos «pôr-do-sol». «Deus ama tanto o mundo...». Tivemos a preciosa colaboração de dois amigos.

Foram dias em que sentimos mais a união, o amor, a Paz. Agora, que terminámos as férias, vamos de mãos dadas enfrentar o quotidiano da vida.

NECESSIDADES — Preparamos um grupo de rapazes mais velhos para um contacto regular e mais próximo com as pessoas que apelam à nossa ajuda, com a orientação do livro *Cantinho dos Rapazes* e alguns testemunhos de pessoas experientes nesta acção.

Há dias, um apaixonado pelos Pobres convidou-nos a visitar o Bairro Branca Lucas. Percoemos aqueles caminhos estreitos e escuros. Barracas e casas degradadas.

— Olhe, quero falar consigo em particular... Sucedeu-me isto na minha barraca... Eu preciso... Estou doente, há três dias.

— Já tomou algum remédio?

— Não tenho remédios.

— Amanhã passo novamente por aqui e trago medicamentos.

Visitámos o pavilhão de apoio aos moradores do bairro. Quatro paredes, com algumas cadeiras, mesa de ping-pong; e sacos de leite em pó e material (tijolos, cimento, tacos, etc.) para ajudar na autoconstrução das

barracas. Estávamos a conversar os três, no pavilhão, quando entram pela porta dentro crianças e jovens. — Já cá está!

Este rapaz, de 29 anos, esteve conosco na praia dando a sua colaboração e experiência com as pessoas com quem partilha os seus tempos livres em bairros degradados de Lisboa. Os miúdos saudaram-nos e foi o Nelito que chamou mais a atenção...

— Quem são?

— São da Casa do Gaiato.

A mão do Nelito estendeu-se!

— Estão bons?

Os mais jovens:

— As matriculas na Escola e nos cursos de F. P. já foram feitas?

Graças a Deus que ainda há jovens anónimos que mexem com a vida dos Pobres, ajudando-os com inteligência.

Projecto: Fazermos uma casinha para ministrar catequese aos mais pequeninos. Precisamos de ajuda! É uma necessidade premente. Já conseguimos os aqecedores.

Esperamos a vossa colaboração.

DESPORTO — Sobre o torneio Inter-Casas, cuja primeira volta já se efectuou, entrevistámos o responsável pelo Grupo Desportivo desta Casa: Pedro Félix dos Santos.

— Para além do valor desportivo

José Manuel dos Anjos Nunes

Novos Assinantes de «O GAIATO»

Após uma reflexão da correspondência de novos Leitores, haveria matéria para uma página d'O GAIATO! Mais: É uma obrigação moral referenciar, ao menos, alguns intervenientes na procissão — em representação dos mais — que o ser motivado pelo GAIATO e espalhá-lo com devoção tem muito que se lhe diga.

O nosso Padre Carlos esteve em Pardilhó (Estarreja), anunciando o Famoso na igreja paroquial. Trouxe 73 novos assinantes.

No meio da procissão topamos muita gente com listas e listas de nomes inscritos em todo o lado: na rua e no café, no trabalho, no domicílio, etc. Não é demais sublinhar o gosto pelo GAIATO no seio das famílias portuguesas.

Porto:

«Olá Casa do Gaiato!

Após uma conjunta reflexão familiar, resolvemos unir-nos à grande comunidade que constitui a Obra da Rua, sendo mais uma família a ter o privilégio de receber o jornal, quinzenalmente.»

Figueira da Foz:

«Junto um cheque. Gostava de passar a receber O GAIATO e também dois livros do Padre Américo que possam interessar meus filhos, de 11 e 13 anos.»

Olhão:

«Desejo inscrever, como assinante, o meu neto que tem 12 anos.»

Peço para não mencionarem o meu nome nem a importância dada com muito carinho.»

Crato:

«Desde o tempo de meus avós sempre li o vosso jornal



Os gaiatos na esplanada da casa da praia, na Arrábida.



AQUI LISBOA!

«Eu sei que é modesta a minha voz, mas enquanto ela é a expressão da verdade e da justiça, gostaria de ser ouvido atentamente.» (Pai Américo)

«Um Mundo em envelhecimento» é o título referido pela Imprensa relativo a um estudo do Instituto de Estatística dos Estados Unidos, em que se diz estar a aumentar numa proporção sem precedentes o número de pessoas idosas, causando «problemas importantes» para a sociedade do futuro. Actualmente, 23 países têm mais de dois milhões de habitantes com idades superiores a 65 anos e, segundo as previsões feitas, por volta do ano de 2025, esse número abrangerá 50 países. Estes os factos.

Com o progresso da ciência e da técnica a chamada esperança de vida tem vindo a aumentar, o que deve ser considerado como um bem, em si mesmo. Tal índice, muito referido nos temas sociológicos, revela o grau de civilização material, tanto mais elevado quanto maior for aquela. Correcto. Por outro lado, a tendência é do abaixamento da idade da reforma, o que também, em teoria, representa uma componente da elevação do nível de vida. Excelente.

Panadossalmente, as pessoas idosas ou reformadas são consideradas no actual contexto social como um peso. A referência que acima fazemos assim o parece revelar. As pessoas idosas são no mundo actual um estorvo, algo que se pretende alijar, na família e na sociedade em geral. A ideia da eutanásia ou da su-

pressão dos idosos já aparece espalhada um pouco por toda a parte. Por outro lado, reformas ou pensões de miséria, sobretudo em certos estratos sociais, mais contribuem para que os anciãos se sintam marginalizados, com depressões à mistura.

Nas famílias, incluindo naquelas que se dizem cristãs, infelizmente, é como uma ideia fixa colocar os idosos em lares ou casas para aqueles que se convencionou constituir a terceira idade. Os envelhecidos, salvo se têm dinheiro e importa, passe a expressão pouco académica, «chupar» os bens materiais que possuem, a curto ou longo prazo, são, não raro, como que deportados do seio familiar.

Os lares de terceira idade, muitos dos quais inacessíveis ou verdadeiras explorações, deveriam ser a última solução para os idosos. É no contexto familiar que se devem encontrar as respostas adequadas, porque aí reside o espaço natural de convivência dos membros duma mesma família. O contrário será anti-natural e, por isso, desumano. Faz pena visitar esses estabelecimentos e falar com os seus utentes, muitas vezes, apesar das comodidades ao dispor, sem o mais pequeno elo com aqueles que criaram e ajudaram a ser gente, sabe Deus com que lutas e sacrifícios. A solidão e o desespero são correntes.

O progresso material não traz necessariamente a felicidade e o bem-estar das pessoas. É um facto que o maior número de suicídios se verifica nas idades mais avançadas,

acima dos 65 anos, isto em todo o Mundo e a começar nos países considerados mais avançados. Ora, se as pessoas põem termo à vida, é porque não são felizes. O mesmo sucede em Portugal.

A nossa «voz» pouco valor tem, mas se ela for «expressão da verdade e da justiça», desejaríamos que fosse «ouvida atentamente». Sim, porque a incoerência do que se vê não tem sentido. Por um lado, a ciência e a técnica pretendem tornar a vida mais longa e saudável; por outro, por mal dos nossos pecados, as ondas de materialismo e de egoísmo permitem que a vida, na sua

Uma lembrança

DIAPORAMA — Realizado pela Logomédia — mas editado pela Obra da Rua — temos um diaporama com finalidades catequísticas e pastorais à disposição de Paróquias e Associações, no qual se retrata a figura de Pai Américo em corpo inteiro, cuja voz está presente.

Especialistas neste género de trabalho, a realização é do Padre Vilas Boas e Dr. Capucho; a locução, do Padre Rego com a colaboração do actor Rui de Carvalho.

MEDALHAS — Ainda dispomos de medalhas comemorativas do Centenário de Pai Américo, cunhadas em dois formatos. Dado o limite de cunhagem, os nossos Amigos não se descuidem!

Podem fazer encomendas de medalhas e diaporamas através das Casas do Gaiato: 2900 Setúbal; Santo Antão do Tojal — 2670 Loures; 3220 Miranda do Corvo; Beire — 4580 Paredes; Paço de Sousa — 4560 Penafiel.

Padre Luiz

última fase, seja um calvário para aqueles que chegam depois dos 60 anos. Faltando os valores espirituais tudo se torna insuportável.

■ Temos a lamentar graves danos causados nesta Casa pelo último tornado, no dia 28 de Agosto. Árvores arrancadas

ou partidas, telhados seriamente danificados, pavilhão polivalente afectado na cobertura, etc. Em suma: prejuízos que, em estimativa sumária, devem ultrapassar os 500 ou 600 contos.

Padre Luiz

Tribuna de Coimbra

O domingo passado trouxe muitas consolações. A semana tinha sido dolorosa pela fuga de alguns, fruto da época e da irresponsabilidade própria da idade: São as férias grandes; são as festas; são os foguetes; são as feridas familiares.

A primeira consolação foi na rua quando nos dirigíamos à igreja. Junto dos depósitos da água vimos gestos e uma voz que nos saudava. Era o Fernandito com a alegria de sempre. Estava a içar a Bandeira Portuguesa, no mastro. Um filho a içar a Bandeira Nacional. Ele é o guarda. Há dias, passei a ver a sua casa nova, a ficar prontinha. Que linda ela vai ficar! Com este gesto de amor do Fernandito recordei o dia em que o recebemos. Abandonado. Acarinhado por pessoas do bairro que no-lo foram entregar. Nunca apareceu ninguém de família. Agora, tem a sua família e a sua casa. Tem braços e tem voz para nos saudar logo de manhã. Nesta manhã, tinha pensado que o Fernandito necessita de mais uma ajudazinha para a casa nova.

O primeiro a aparecer na igreja é um dos mais velhos. Todos os anos assim é. Há trinta e sete anos encontrei-o nos hospitais. Em algumas alturas da vida esteve gravemente doente. Recordámo-nos, com alegria, aquelas horas de aflição. Levou-nos para sua

casa. A família estava toda reunida à mesa e a netinha a fazer festinhas a todos. Fomos ver a pequena fábrica que montou e já está a trabalhar. Vidas novas que começam com esperança de quem tem Esperança.

Outro vem dar-me a notícia do segundo filhinho que nasceu, há dias. Com a notícia do filhinho disse, também, que no próximo ano ficará a dar aulas na cidade. «Já é tempo!» Há vários anos com escola bastante longe do agregado familiar. Com a alegria do filhinho e da nova escola mostrou o projecto da casa que irão construir. «Vamos começar e depois será conforme pudermos» — disse, com a esperança de quem começa. Dentro de mim recordei o dia em que ele e o irmãozinho mais novo foram recebidos em nossa Casa. Eles dois e três irmãs ficaram órfãos de pais em pouco tempo e todos a viver longe da terra onde nasceram. Tem-se encontrado e procuram ajudar-se como irmãos.

«No domingo está na Figueira e eu vou ter consigo à igreja» — foi a voz de outro, ao telefone, da terra da mulher onde passaram uns dias. Apareceu, como costuma, com o filho ao colo. Alegria estampada no rosto de quem vem dizer coisas alegres. Disse das boas notas com que terminou as últimas cadeiras do curso; da intenção da empresa, onde trabalha, de o mandar a Inglaterra fazer mais um curso: «É mais um curso a juntar aos outros»; do plano em ficar a trabalhar em Lisboa. Disse que, depois de dez meses de ausência, na próxima semana volta ao trabalho penoso, mas é necessário quem o faça. Com o abraço e o beijo fiquei a vê-lo quando era pequenito e o dia em que o recebi à porta dos hospitais onde a mãe ficou internada para falecer poucos dias depois. Os dois irmãos mais velhos já estavam em nossa Casa.

O tema da Palavra que partilhámos com os cristãos que se reuniram, neste dia, na igreja, foi: «Pai Américo — Homem de Fé e Pai de Família». A presença destes nossos e suas vidas e projectos são testemunho do espírito de família que nos une e nos consola.

Padre Manuel António

Padre Horácio

e muito aprendi em todos os aspectos.

Quereria muito recebê-lo, pois é uma leitura onde a justiça, a bondade, o amor estão nas entrelinhas e não só.

Tenho sete filhos que respiram o ar desta sociedade de consumo. O GAIATO ficará na mesa da minha sala onde, «por acaso», poderá ser leitura para eles e amigos.»

Que dizer dos jovens!?

Fala um Rui, de Vila Nova de Gaia:

«Chamo-me Rui... Tenho 11 anos. Tenho lido O GAIATO. Gostaria de ser assinante e me enviassem, também, o livro Cantinho dos Rapazes, do Padre Américo.»

Não falta a quem dar a palavra — com oportunidade!

Lagoa (Algarve):

«Que rapidez e eficiência no envio do livro De como eu fui...!»

Logo que abri o sobrescrito comecei a lê-lo. Mas quero saborear a obra, meditando as santas palavras escritas por mão de mestre. Por isso, poucas páginas cada dia, embora apetecesse ler muitas mais...

Agora, um pedido: Consegui uma nova assinatura d'O GAIATO. Vamos a ver se esta motivará outras, como o trigo

que caiu em terra boa e frutificou bem.»

Vila Nova de Famalicão:

«Venho pedir para enviarem O GAIATO a duas pessoas... Ele foi leitura preferida de minha mãe, que dizia sempre: «É o Evangelho vivo!». Por isso, não quero nunca deixar de receber o jornal — que muito aprecio também.»

Tondela:

«Quando da minha visita a esse mundo que tanto me fascina, quisera dar mais de mim própria, a quem me olhava com tanto carinho. O olhar dos mais pequeninos exerceu dentro de mim um sentimento de culpa, por tantas vezes me queixar, quando a vida nos faz doer. Só que tenho de dar graças a Deus por dois filhos que me não provocaram desgostos. Tenho quatro netinhos com um bom ambiente. Por tudo, obrigado, Senhor.»

Vai uma lista de quatro novos assinantes que penso cumprirão. Foram comigo, quando da nossa visita.»

A precissão dos últimos três meses mal saíu do adro! Um mundo de gente deste cantinho à beira-mar plantado e de portugueses em diáspora pelo mundo fora.

Júlio Mendes

Como chegar lá?...

Cont. da 1.ª pág.

neste caminho. Viveu esta preocupação: pelo caído na rua quis entrar na casa da miséria doirada para libertar os seus moradores com as armas da Justiça e da Caridade. É a resposta capaz. Não vemos nem conhecemos outra via. É pela força do testemunho que a Salvação há-de chegar aonde não entrou ainda. Foi assim naquele tempo, agora também será.

O silêncio de admiração que nasceu naquele autocarro

DOCTRINA



Voz que clama no povoado...

● O cartaz da Sopa de hoje traz a lista de coisas que pedimos, numa prece fervorosa ao nosso Bom Deus que tudo dispõe suavemente para que a urgência e a necessidade das coisas pedidas lancem por terra cabides, arrombem caixas e baús, abram as tuas algibeiras e penetrem fundo os corações. É escrito, este cartaz, na penumbra dos pardieiros aonde a gente vai de gatas num doloroso «traga-me de comer e de vestir e diga-me que Deus existe e que é Justo, não vá o desespero entrar pela porta dentro e levar a minha alma às raias da perdição». Acredita no cartaz de hoje, já que não vais ao espectáculo; que, se fosses, então sim, havias de convencer-te; ou não terias coração! Um casaco para uma senhora viúva que não sai à rua por não ter com que cobrir o seu nome, outra de sociedade. Calçado e um fato para um pai de família que todos os dias pede e espera trabalho, sem que até hoje tenha topado o que deseja. Dois ou mais lençóis e pano de linho gasto para as chagas de um corpo enfermo que tudo precisa e nada tem, a não ser muita vontade de sofrer mais! Agasalhos interiores, macios, em bom uso, para um caso semelhante. Peças de roupa avulsa e enxovais completos para cobrir o corpo de crianças pobres. São legião as que nascem sem pai nos hospitais e maternidades; e também se contam pelas estrelas as que nascem em famílias sem nada que vestir.

● Ai! que se tu visses os espectáculos, acreditavas no cartaz! Já na segunda-feira eu vou procurar nos lugares do costume e hei-de encontrar. Pede insónias; pede remorsos; pede espinhos que te façam sangue, enquanto não acudires às feridas dos teus Irmãos que sofrem. Estes dons vêm de muito alto. Ama como és amado e tudo recebes. Combate o bom combate, que asseguras vitória — a tua vitória — que essa é a que importa. Aquil, nos campos da Sopa, ainda que percas tudo, ganhas a partida final! Trabalha comigo e cantas vitórias.

Padre Carlos

(in Pão dos Pobres — 1.º vol.)

Reflectindo

A Liturgia da Palavra, nestes dias, tem-nos lembrado a contradição da vida dos Profetas, de como eles são, em geral, mal recebidos na sua terra e no seu tempo. É uma realidade sabida e comprovada. E não admira que assim seja. Eles não são vocacionados para lisongear, antes para denunciar erros de mentalidade e desvios de comportamento em que laboram os seus contemporâneos; e para chamá-los à penitência, isto é à correcção desses erros, à emenda desses comportamentos. Naturalmente dividem os seus ouvintes: os de boa vontade acolhem; os orgulhosos, os embebidos de amor próprio, os homens carnis, resistem e contestam.

O Profeta dos profetas, Nosso Senhor Jesus Cristo, não se dispensa desta incomodidade. Ele é o Príncipe da Paz, Ele veio trazer-nos a Paz. Mas a Sua Paz não é como a que o mundo dá, não é como os homens A pensam. É fogo que queima e deseja ver ateado; é espada que corta e divide. E vindo Ele proclamar a união como meta a perseguir, não esconde que a Sua vinda pro-

vocará divisões, até dentro da mesma casa. É uma palavra dura, mas é a Verdade — e custou-lhe a perseguição e a morte.

Os Profetas, humanos como são, todos gemem o preço da sua escolha e quizeriam recusá-la. Mas não podem. É antológico o trecho de Jeremias que a Mãe Igreja nos propôs neste 22.º Domingo do Tempo Comum: «Sempre que falo, eu tenho de bradar: 'Violência e ruína!' E a Palavra do Senhor tornou-se para mim ocasião permanente de vexame e zombaria. Então eu dizia: 'Não mais falarei em Seu nome'. Mas havia no meu peito um fogo ardente, encerrado no interior dos meus ossos. Esgotava-me para o dominar, mas não o conseguia».

Neste contexto bíblico pensamos em Pai Américo. Nem ele é Jeremias, nem o tempo é igual. Mas é certo que carisma profético, de que agora se ouve — penso — falar com demasiada facilidade, lhe foi dado. Tudo principia como confessa o Profeta: «Vós me cativaste, Senhor, e eu deixei-

-me cativar. Vós me dominaste e fostes vencedor». Não são estereis as «marteladas» de Deus.

Também Pai Américo pagou o preço da sua eleição. Aqui e ali nos seus escritos; uma vez ou outra, que lhe ouvimos — o homem geme a dureza dos caminhos por onde o Senhor o conduz. Algumas vezes sofreu reacções adversas à Voz de Deus que por ele falava ou nos seus gestos se exprimia. Mas quase sempre — e este é o ponto que motivou estas linhas — ele foi bem recebido pelos homens que interpretaram as suas denúncias como vindas de uma vontade que Deus iluminava e fortalecia para o remédio ao

nosso alcance de males que perturbam a sociedade — remédio ao alcance na medida da nossa disposição à penitência que nos leve a eliminar as causas desses males.

Tudo há-de começar de dentro, para ser verdadeiro e eficaz. Cada um há-de poder dizer como os profetas dizem: «Vós me cativaste, Senhor, e eu deixei-me cativar. Vós me dominastes e fostes vencedor».

Foi este fascínio da Verdade e do Bem que Pai Américo experimentou e comunicou abundantemente. E tantos, tantos que o têm escutado e escutam!

É esta constatação feliz o termo da presente reflexão. São muitos os homens de boa vontade, com «ouvidos de ouvir» e coragem para empreender mudanças, primeiro em si, que só depois se tornarão obreiros capazes de melhorias sociais! Graças a Deus!

Padre Carlos

O LIVRO

«DE COMO EU FUI...»

—continua em maré alta!

Antes do mais (e não é pouco), uma advertência do assinante 33176, de Lisboa:

«(...) Sobre o livro agora recebido, notámos uma pequena lacuna: não indicam o período em que foram publicados os textos agora apresentados como fizeram no Pão dos Pobres, Cantinho dos Rapazes, etc.»

Tomem nota: do n.º 29 (7/4/45) ao n.º 322 (30/6/56). Assinante 9277, de Águeda:

«O livro DE COMO EU FUI..., lido em férias, algures em Maiorca, deu-me chicotada que me veio retemperar, pois andamos imiscuidos na matéria do mundo e esquecemos que há muito quem precise.»

Hoje, o interesse pelo gozo, pelo bem viver, pelo engrossamento da conta bancária, quase tenta esquecer e ignorar os que tanto precisam...»

Assinante 5243, de Campo (Valongo):

«Li a obra de afogadilho para recordar todos os episódios que vi n' O GAIATO, na devida altura. Recordei-os todos! Mas, depois, reli mais duas vezes e parecia ver o rosto, ora sério ora risonho, do Padre Américo, que tive a suprema sorte de conhecer.»

Alto lá! Oportunas considerações do assinante 7815 — sacerdote na Diocese da Guarda:

«Recebi o livro DE COMO EU FUI..., mas logo tive que o

dar, pois houve quem se agradasse dele. Agradeço que me mandem mais dois, o mais urgentemente possível.»

Afinal, o Pai Américo não foi só apóstolo, mas também um grande mestre da Língua Portuguesa!»

Os académicos andam tão ocupados... que não lhes sobra tempo para investigar ou analisar esta faceta de Pai Américo, aliás já referida por Agostinho de Campos na década de 40.

Quem dera espaço para citar mais correspondência — amontoadas na secretária!

Não fosse mais, esta partilha bastaria para considerar as obras de Pai Américo vivas, actuais. Notas ritmadas que brotavam, de jacto, para os linguadados com o mínimo de emendas; até a revisão de provas! Mais ainda: nos últimos anos, por cansaço, ditava a um de nós, para O GAIATO, o que lhe saía do peito. Escrevia como falava. Difícil para um escritor, quanto mais para o comum dos mortais!

«Mestre da Língua Portuguesa.» Sobretudo, valiosíssimo instrumento, nas Mãos de Deus, para que os homens descubram Caminhos d' Infinito. Aqui pôs toda a riqueza do seu carisma, caldeado no sofrimento dos Pobres, pelo Nome de Jesus.

Júlio Mendes

FESTAS

COLISEU DO PORTO

na manhã do primeiro Domingo de Outubro

Conf. da 1.ª pág.

gem da efeméride na colecção dos bilhetes: «É mais uma homenagem ao Padre Américo...»

A propósito, convém esclarecer os Amigos da cidade do Porto — e das outras localidades onde as Festas serão — que os nossos pequeninos anunciadores do convívio não serão, este ano, portadores de bilhetes, como era costume nas vésperas da actuação. Porquê? Um grupo de marginais anda pelo norte do País (há anos), especialmente no Grande Porto, com bilhetes para festas da Casa do Gaiato e cartões de sorteios e o mais que o diabo amassa!! É pena que a Autoridade não intervenha e resolva o problema duma vez, alertada como está da parte da Obra da Rua. Demissão que não diz bem do País nem das suas instituições!

Conclusão: Os bilhetes estão ao dispor dos nossos Amigos só nos locais que indicamos, mais adiante, em cada uma das cidades a visitar.

O programa das sessões continua a ser preparado e cozinhado pelos responsáveis, depois do elenco gozar merecidas férias na praia de Azurara, a fim de renovar forças e inspiração necessárias à oportuna retrospectiva (das Festas) que vão apresentar; celebrando, deste modo, à gaiato, o Centenário de Pai Américo, cuja Vida e Obra serão exibidas em diaporama. A melhor homenagem a Quem nos fez gente!

Por fim, o calendário da digressão, em Outubro:

4 (domingo), às 11 horas da manhã — COLISEU DO PORTO. Bilhetes à venda — dias úteis: Espelho da Moda, Rua dos Clérigos, 54 (telefones 23981, 23982); todos os dias: bilheteiras do Coliseu (telefone 25196).

6 (terça-feira), às 21,30 h — Teatro Aveirense — AVEIRO. Bilhetes à venda no Teatro Aveirense.

12 (segunda-feira), às 21,30 h — Cine-Teatro Augusto Correia — V. N. FAMALICÃO. Bilhetes à venda: na Confeitaria Bezerra e no Cine-Teatro.

21 (quarta-feira), às 21,30 h — Amarante Cine-Teatro — AMARANTE. Bilhetes à venda: no Cine-Teatro.

29 (quinta-feira), às 21,30 h — Cinema S. Geraldo — BRAGA. Bilhetes à venda: até à véspera, na Vigararia do Apostolado dos Leigos, Rua Santa Margarida, 8; dia da Festa, nas bilheteiras do Cinema.

Júlio Mendes

Director: Padre Telmo Chefe de Redacção: Júlio Mendes
Redacção e Administ.: Casa do Gaiato-PACO DE SOUSA 4560 Penafiel-Tel. 952285
Comp. e impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato-Paco de Sousa-4560 Penafiel

Depósito Legal n.º 1239

Tiragem média, por edição, no mês de Agosto: 66.936 exemplares.